

## **O Estado de S. Paulo**

**5/9/1994**

### **Greves voltam a pipocar e param 17 mil-bóias-frias**

ARARAQUARA — Esvaziadas nos últimos anos por causa do crescimento do desemprego, a mecanização dos canaviais, o racha no movimento sindical e, ainda, por conta da organização mais eficiente das empresas, as greves de bóias-frias voltaram a pipocar, na semana passada, em vários municípios da região de Ribeirão Preto. Segundo a Feraesp, 17 mil apanhadores de laranja estão parados em cidades como Matão, Bebedouro, Taquaritinga e Itápolis.

Os bóias-frias querem piso salarial de R\$ 180,00 e aumento no preço da caixa de laranja de R\$ 0,07 para 0,15. Eles queixam-se também do sacolão, o sistema de coleta introduzido por algumas indústrias de suco pelo qual recebem o equivalente a 20 caixas, mas onde caberiam 27. A exemplo do que fazem os empresários da cana, a Associação Brasileira dos Exportadores de Citrus (Abecitrus) também não aceita negociar com a Feraesp — que não reconhece juridicamente — ou com a CUT, a qual ela é filiada.

As indústrias querem pagar o que ficou combinado no acordo coletivo assinado há dois meses com a Fetaesp. Para forçar a negociação, seis sindicatos filiados à Fetaesp uniram-se à federação rival e protocolaram, na sexta-feira, um pedido de mesa-redonda no Ministério do Trabalho. Há duas semanas, 5.500 cortadores de cana de 13 cidades, incluindo Guariba, fizeram greves isoladas e forçaram as usinas a conceder 10% de aumento. "A cana perdeu muito peso por causa das geadas e não seria justo o trabalhador pagar o pato", explica o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, Wilson Rodrigues da Silva.

*PEDIDO É UM PISO SALARIAL DE R\$ 180*

**(Página B7 — ECONOMIA)**